



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO FRENTE À REAÇÃO ADVERSA A CEFTRIAXONA EM PACIENTE INTERNADO

Édina Knod Fredrich; Paula Trevisan

Introdução: As reações adversas a medicamentos (RAM) são um dos principais problemas relacionados à farmacoterapia em ambiente hospitalar. Entre elas, destacam-se as de hipersensibilidade, comuns em antibióticos beta-lactâmicos como a ceftriaxona. Suas manifestações clínicas variam de rash cutâneo e prurido a quadros graves de anafilaxia, comprometendo a continuidade terapêutica e exigindo intervenções rápidas da equipe multiprofissional. A identificação precoce pelo farmacêutico clínico é essencial para o manejo seguro em conjunto com a equipe, garantindo efetividade sem comprometer a segurança do paciente. Além disso, cabe o registro nos sistemas institucionais, notificação ao Vigimed-ANVISA e ações educativas com a equipe. **Objetivo:** Relatar a atuação do farmacêutico clínico frente a reação alérgica ao antibiótico em paciente hospitalizado por endocardite. **Método:** Estudo observacional, descritivo, tipo relato de caso. As informações foram obtidas por entrevista farmacêutica à beira-leito com paciente e familiar, análise de prontuário e integração com a equipe multiprofissional. **Resultados:** Paciente masculino, em seguimento de endocardite, já internado há mais de 40 dias em diferentes hospitais, encontrava-se em uso de ceftriaxona 2 g IV 12/12h. Durante o tratamento apresentou prurido intenso e eritema difuso, com melhora após administração de prometazina intramuscular. Entretanto, os sintomas recidivaram na aplicação seguinte, levando o paciente a recusar novas doses por receio de agravamento. Pela entrevista farmacêutica, identificou-se histórico prévio de antimicrobianos (Ceftriaxona, Vancomicina, Linezolida), além do início temporal dos sintomas. Foi registrado alerta de alergia no prontuário. A comunicação pela farmácia clínica com a equipe médica de infectologia foi essencial, pois foi possível sinalizar ao prescritor a identificação da RAM em conjunto, optou-se pela suspensão imediata da administração de Ceftriaxona pela equipe de enfermagem para posterior reavaliação da ATM. A intervenção pela farmácia clínica garantiu identificação e registro seguro, rastreabilidade da RAM e envolvimento ativo do paciente e familiares no processo de cuidado. **Conclusão:** O caso reforça a importância do farmacêutico clínico na identificação e manejo precoce de RAMs, em especial as alérgicas. A intervenção garantiu a suspensão do agente causal, prevenção



de novas exposições e comunicação eficaz com a equipe multiprofissional, fortalecendo a segurança do paciente. Além disso, promoveu educação do paciente e familiar sobre a relevância de informar histórico de alergias em futuras consultas e internações. Relatos como este evidenciam a necessidade de integração do farmacêutico no cuidado, reduzindo riscos e assegurando farmacoterapia eficaz e segura.

Palavras-chave: Farmacovigilância. Reação adversa a medicamentos. Ceftriaxona. Endocardite. Atuação farmacêutica.